

Música
31 de março 2012

délibáb

Vitor Ramil

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Voz e violões Vitor Ramil
Violão Carlos Moscardini
Técnico de som João Martins
Desenho e operação de luz Pedro Leston

Sáb 31 de março
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h20 · M12

A melos-longa, música medieval portuguesa, está na origem da milonga, que desembarcou no Brasil, mais precisamente no estado do Rio Grande do Sul, para, só então, atravessar as indefinidas fronteiras rumo aos países mais ao sul, Uruguai e Argentina.

O parágrafo acima resume a tese mais controversa e menos aceita acerca da origem da milonga. É considerada fantasiosa diante das hipóteses de que esse gênero musical teria nascido na cidade de Montevidéu e migrado para o campo ou de que seria filho direto da habanera cubana, trazida ao extremo sul da América pelos espanhóis.

Realmente, se dermos uma busca nas milongas mais antigas, elas serão encontradas no Uruguai e na Argentina. Mas se nos perguntarmos onde a milonga é mais praticada no ambiente urbano dos dias de hoje, de forma a estar essencialmente vinculada às invenções da modernidade, será difícil não responder que é no Rio Grande do Sul.

O entendimento profundo e comovido com que meu álbum de milongas *délibáb* foi recebido recentemente em Portugal, provou para mim mesmo que a milonga, liberta dos ferros do folclorismo, dialoga desvelta e naturalmente com a sensibilidade contemporânea de toda parte, não tratando-se apenas de um fenômeno local do extremo sul do Brasil. E a impressão que deixaram em mim a crítica especializada e o público de Lisboa deu-me vontade de ir em busca da melos-longa para tentar encontrar em terras portuguesas a raiz dessa brasilidade que torna a nossa milonga tão particular, tão

irmã do choro ou do fado, ou que faz as minhas melodias e meu violão aspirarem as alturas da música de Carlos Paredes.

Desde a minha primeira apresentação na Culturgest, em Lisboa, tocando milongas e canções, espero ansiosamente a oportunidade de voltar trazendo o show *délibáb* na íntegra, com as milongas que compus para a poesia dos grandes Jorge Luis Borges (1899-1986) e João da Cunha Vargas (1900-1980) e com a companhia luxuosa do violonista e compositor argentino Carlos Moscardini.

Sobre a colaboração com Moscardini, escrevi no ensaio de apresentação de *délibáb*: *Estamos de acordo que nossas músicas pertencem a uma mesma qualidade, que se projetam uma na outra, que se completam e se justificam. Nossos violões parecem achar o mesmo. Se o meu é uma planície, el cielo al revés, de Yupanqui; o dele é um pensamento que vai longe. Se o meu tem o rigor minimalista do aço; o dele apresenta a doçura criolla do nylon.*

Esperamos que o público português aprecie este espetáculo que, para a nossa alegria, continua a emocionar e divertir (sim, nos divertimos muito no palco) platéias de Uruguai, Argentina e Brasil.

Vitor Ramil

Vitor Ramil

Vitor Ramil, compositor, instrumentista, cantor e escritor brasileiro, é autor de nove discos, dois romances e um ensaio. Nasceu no Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil, onde vive atualmente.

Lançou o seu primeiro disco *Estrela*, *Estrela* (1981) aos 18 anos de idade. Depois vieram *A paixão de V segundo ele próprio*, *Tango, À Beça, Ramilonga – A estética do frio*, *Tambong, Longes, Satolep Sambatown* (com Marcos Suzano) e *délibáb*.

O seu primeiro romance *Péquod* (1995) foi publicado em França pela editora L'Harmattan em 2003. Em 2004, o autor publicou o ensaio *L'esthétique du froid (Conférence de Genève)*, edição bilingue da palestra proferida na cidade Suíça. *Satolep* foi publicado em 2008. O seu próximo romance tem lançamento previsto para o primeiro semestre de 2012.

Os seus discos têm participações de músicos e artistas brasileiros, argentinos e uruguaios como Egberto Gismonti, Caetano Veloso, Lenine, Chico César, Nico Assumpção, Jorge Drexler e Pedro Aznar, entre outros. As suas canções já foram gravadas por intérpretes como Mercedes Sosa, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Jorge Drexler, Gal Costa e Maria Rita.

Em 2008 (por voto popular) e 2011 (por voto da crítica) Vitor Ramil venceu o Prémio da Música Brasileira, o mais importante do país, na categoria Melhor Cantor (pelos discos *Satolep Sambatown* e *délibáb*, respetivamente). Pelos seus discos, Vitor Ramil já ganhou treze

Troféus Açorianos, o mais importante do estado em que vive, no sul do Brasil.

O seu último disco *délibáb* (2010), que figurou entre os melhores discos e espetáculos do ano nas listas de importantes jornais e revistas brasileiras e argentinas, apresenta doze milongas (género musical comum ao sul do Brasil, Uruguai e Argentina) compostas por Ramil para poemas do escritor argentino Jorge Luis Borges e do poeta brasileiro João da Cunha Vargas.

www.vitorramil.com.br

Carlos Moscardini

Carlos Moscardini (1959) é um dos mais conceituados guitarristas e compositores argentinos da atualidade.

Depois de ter ganho um Prémio como solista para Guitarra na 1ª edição dos Encontros de Música Popular, gravou o seu primeiro disco a solo: *El Corazon Manda* (1997). Além de inúmeras participações em edições argentinas e estrangeiras, editou mais três discos em seu nome: *Buenos Aires de raíz* (2005), *Maldita huella* com Luciana Jury (2008) e *Horizonte infinito* (2009).

É bolseiro do Fundo Nacional de as Artes, e a sua obra *Buenos Aires de raíz* foi declarada de interesse cultural.

Atuou em diversos países e festivais internacionais. Foi responsável por vários seminários e *masterclasses* na Argentina, Noruega (Norges Musikkhøgskole), Dinamarca (The Royal Danish Academy of Music), Bélgica (Royal Conservatorium de Ghent) e França (L'Ecole de Musique de la Ville D'Antony e La Maison de L'Amerique Latin).

É docente nos Conservatórios Gilardo Gilardi e Manuel de Falla de Buenos Aires, na disciplina de Tango e Música Tradicional.



Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/ Caixa-Carbono-Zero)



Próximo espetáculo

André Fernandes Motor

Jazz Qui 12 abril

Grande Auditório · 21h30

Duração aproximada: 1h20 · M12



Guitarra André Fernandes **Piano/Rhodes** Óscar Marcelino da Graça **Contrabaixo** Demian Cabaud **Bateria** Marcos Cavaleiro
Saxofone Zé Pedro Coelho (convidado)
Trompete Susana Santos Silva (convidado)

Um novo disco de André Fernandes é sempre um sinal de alerta à navegação do jazz nacional, ou não se tratasse de um dos músicos mais criativos e sólidos da atualidade. Em *Motor*, o guitarrista retoma o quarteto criado para parte do álbum *Imaginário*, de 2009, privilegiando a consistência do trabalho numa “banda”, coisa rara no universo do jazz. Para além de Bernardo Sasseti (piano / rhodes), Demian Cabaud (contrabaixo) e Marcos Cavaleiro (bateria), o disco conta ainda com os convidados Zé Pedro Coelho (saxofone) e Susana Santos Silva (trompete). Várias vezes distinguido pela crítica especializada, André Fernandes tem projetado a sua carreira internacional colaborando com figuras como Lee Konitz, Perico Sambeat, David Binney e muitos outros. Paralelamente, os seus seis álbuns em

nome próprio formam um corpo criativo onde predominam as composições originais, centradas na linguagem do jazz mas transpirando as influências do rock ou da música eletrónica.

André Fernandes completou os seus estudos na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal (HCP). Em 1996 recebeu uma bolsa da Berklee College of Music, em Boston, que frequentou até se mudar para Nova Iorque. André tornou-se num nome de referência no jazz português e internacional através do seu percurso notável como líder e acompanhante de inúmeros músicos de renome como Maria João, Sasseti, Stanko, McHenry, Bernardo Moreira, Laginha, Orquestra Jazz de Matosinhos, Big Band do HCP, Ohad Talmor, João Paulo Esteves da Silva e Barretto, entre muitos outros. Os seus trabalhos têm sido muito bem recebidos pela crítica e pelo público. Em 2007 *Cubo* é eleito disco do ano pela Jazzlogical.net. Logo a seguir é distinguido como músico do ano pelo jornal *Público* e *Imaginário* fica entre os melhores CDs de 2009.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Teixeira estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

Alcino Ferreira

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
